



JOGOS E BRINCADEIRAS NA ESCOLA MUNICIPAL PREFEITO ALVARO BRANDÃO: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NAS QUADRAS

Hellen Cristiey Batista de Melo*
Prof. Dr. Manuel Pacheco Neto*

Resumo: *Este trabalho apresenta-se como requisito parcial para a conclusão do curso de Pedagogia da UFGD, fruto de uma pesquisa bibliográfica, tendo como título “Os jogos e brincadeiras na Escola Álvaro Brandão: entre a teoria e prática nas quadras”. O objetivo do trabalho é tomar conhecimento sobre os estudos teóricos que tratam de jogos e brincadeiras, e verificar a relação existente entre a teoria produzida e a prática nas quadras, da escola pesquisada, através de observação de aulas. As considerações finais apontam para uma nítida consistência entre o que é preconizado teoricamente e as práticas durante as aulas de Educação Física.*

Palavras-chave: *Jogos. Brincadeiras. Educação Infantil.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa discutir os conhecimentos teóricos e práticos a respeito dos jogos e brincadeiras, tendo como ponto de análise a Escola Municipal Prefeito Álvaro Brandão, localizada em Dourados-MS, bem como, verificar as relações existentes entre a teoria produzida sobre jogos e brincadeiras e a prática nas quadras desta instituição, sob o embasamento da discussão teórica anteriormente estabelecida. Utiliza-se como metodologia a pesquisa bibliográfica citando autores renomados que, por sua vez, apóiam a prática dos jogos e brincadeiras como elemento significativo no que se refere ao desenvolvimento da criança.

Diversas discussões e pesquisas científicas foram realizadas a fim de discutir sobre a concepção de jogo e brincadeira no contexto educacional, bem como, as inúmeras formas que o jogo vem sendo trabalhado nas práticas escolares. Sendo assim, o interesse por esse

* Acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Grande Dourados. E - mail: lellynha_1@hotmail.com

* Professor Adjunto da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD e, orientador do trabalho. E - mail: manuelneto@ufgd.edu.br



tema vem contribuir para a aquisição de conhecimentos em busca de valorizar a importância dos jogos e das brincadeiras na educação infantil e ensino fundamental, assim como, as teorias que refletem esta abordagem.

JOGO, BRINCADEIRA E EDUCAÇÃO

Para uma criança que ainda não estuda, é normal que a brincadeira seja sua principal atividade, porém, quando a criança inicia sua vida escolar, suas atividades mudam e o jogo começa a fazer parte de sua rotina. O desenvolvimento da criança surge em situações de interação entre o mundo real e mundo imaginário, ou seja, a brincadeira faz com que a criança atinja altos níveis de desenvolvimento em virtude dessa interação.

A brincadeira proporciona à criança uma sensação de prazer, liberdade de expressão, em que o brinquedo significa apenas um objeto de uso que colabora para que a mesma torne-se prazerosa.

O brincar conduz a criança ao desenvolvimento de suas habilidades e proporciona uma melhor comunicação consigo mesma, com outras crianças e até mesmo com os adultos.

Não existe uma única definição de jogo sem que se conheça as várias formas de se fazer o mesmo, levando em consideração as diferenças entre o jogo infantil, o jogo do animal e até mesmo do adulto. O jogo pode trazer benefícios à criança no desenvolvimento do pensamento, no comportamento, nas habilidades e potencialidades da criança.

A brincadeira faz com que a criança explore, de maneira saudável, os brinquedos que estão ao seu redor. As diversas formas de se expressar seja através da música, da dança ou teatro, a criança desafia os seus limites relacionando a realidade com a fantasia. “A criança, muito mais que o adulto, ainda é capaz de extasiar-se com as coisas simples da vida [...]” (REDIN, 2007, p.91)

Faria (2003, p. 78) cita que: “A criança gosta de ficar sozinha, gosta de ficar com adultos, mas do que ela mais gosta é de ficar brincando com seus pares, imitando, reproduzindo e recriando, enfim, criando cultura infantil.”

É importante ter em mente que a criança não brinca porque ela é criança ou como passatempo, mas a brincadeira infantil provém dos desejos e anseios da criança de brincar e descobrir coisas novas através da vivência.

No contexto educacional, é importante ressaltar que o jogo contribui para o desenvolvimento da criatividade e do raciocínio, compreendendo que o jogo educativo busca fazer com que a criança tenha uma boa relação com o mundo em que vive, isto é, tornar adultos mais sociáveis. Se pararmos para refletir sobre a cultura infantil, veremos claramente, através dos jogos e brincadeiras, a intensa capacidade de realizar movimentos (motricidade) com o próprio corpo ou com brinquedos utilizados na brincadeira.



Entretanto, como explica Pacheco Neto, (2009, p.03) “[...] caso os jogos e as brincadeiras não propiciassem todos esses benefícios, a presença deles ainda se justificaria plenamente na escola, dado o seu caráter divertido, lúdico”.

No contexto escolar, podemos considerar o jogo como uma prática educativa que dará rumos aos conteúdos trabalhados pelo professor, afirmando que, cada vez mais, o jogo é utilizado como estratégias de ensino, em qualquer disciplina, porém, a utilização dos jogos nas atividades educativas, requer um bom planejamento para que valorize o contexto social que se insere.

Nota-se então, que a aplicabilidade de jogos e brincadeiras em sala de aula ou nas aulas de Educação Física, é de extrema importância, envolvendo também trabalhos com literatura infantil, brincadeiras livres no parque, jogos com ou sem regras, atividades com materiais recicláveis, jogos didáticos, entre outros. Todas essas atividades têm como objetivo primordial o desenvolvimento da criança de forma lúdica sem que sufoque seu modo de brincar e compreender o mundo e, literalmente, romper as barreiras impostas pela realidade que impede qualquer desenvolvimento nas atividades livres das crianças que exploram a imaginação, a criação e a ludicidade.

Compete ao professor conhecer e transmitir novos jogos e novas brincadeiras, adaptando quando for necessário, para então, atender as necessidades e anseios dos pequenos, levando em consideração que, esse método contribuirá para a aprendizagem da criança e também ao sistema de ensino da escola, podendo diminuir os problemas de reprovação e evasão dos alunos do ensino fundamental.

Em seu texto, Golin (2008) apresenta uma importante proposta de jogo como uma educação de corpo inteiro, ou seja, a manifestação do jogo possibilita à criança o desenvolvimento do seu potencial formativo de jogo. A educação motora, para o autor, é caracterizada através dos movimentos corporais diversificados.

Nas aulas de Educação Física, o professor deve ampliar as possibilidades de fazer com que este momento seja prazeroso ao aluno, ou seja, estimulando-o no sentido de que ele possa manifestar seus anseios e desejos. Entretanto, esse tempo disponível ao lazer é extremamente importante para os alunos e, um bom exemplo disso é deixar que as crianças, de forma organizada, selecionem as atividades que mais lhe proporciona alegria, para que assim, o mesmo explore de suas habilidades motoras e corporais.

Andrade Filho, Silva e Figueiredo afirmam que o brincar/jogar “[...] é uma alternativa pedagógica que proporciona a ampliação dos conhecimentos da criança, por meio da atividade lúdica, [...]” (p.80). Enfim, o brincar contribui para o desenvolvimento do educando, potencializando sua relação com o meio social.

Correia (2006, p.152) apresenta os jogos cooperativos como uma nova tendência na Educação Física, ou seja, ao invés da competição substitui-se por cooperação. Considera-se importante “[...] porque busca a formação de valores mais humanitários e por acreditar ser possível de ser implementada e concretizada no cotidiano escolar.”



O autor, ao concluir este estudo, ele apresenta um desafio a nós enquanto educadores, este desafio consiste em “[...] levar a cooperação além do prazer do jogo e da aula de Educação Física.” (p.160). Isso significa que os jogos cooperativos podem colaborar para futuras mudanças na vida destes alunos e até mesmo a sociedade.

JOGOS E BRINCADEIRAS NA ESCOLA ÁLVARO BRANDÃO

A Escola Municipal Prefeito Álvaro Brandão foi criada no dia 21 de outubro de 1976, pelo decreto nº 611 do dia 21/10/76, situa-se à Rua Filomeno João Pires nº1460 no bairro João Paulo II. Com localização periférica urbana, oferece os níveis de modalidade de ensino em Educação Infantil (pré-escolar) e Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano. Constam aproximadamente 860 alunos freqüentando, distribuídos em 28 turmas e 14 salas de aula, com quatro coordenadores pedagógicas, 57 professores, 23 funcionários administrativos. A diretora atual é a Coordenadora Pedagógica Ana Amélia da Silva Matos.

Os educadores desta unidade educativa são formados em suas respectivas áreas de conhecimento, sendo que dos cinquenta e sete professores, 99% possuem licenciatura plena e 80% destes concluíram a pós-graduação. O papel social da escola é de oferecer um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, formando cidadãos conscientes de sua importância na sociedade. Buscar a excelência nos serviços prestados.

Descrições das aulas assistidas

Vale ressaltar que, a prática da observação tem como fundamentação teórica, o texto de Wagner Wey Moreira, intitulado “Educação Física escolar: uma abordagem fenomenológica”. Vejamos o que diz o autor, à cerca dessa prática:

O trabalho desenvolvido tem como intenção o conhecimento do sentido da vida cotidiana do Professor de Educação Física em sua ação na escola. [...] O objetivo metodológico principal é a interrogação dos princípios gerais segundo os quais as pessoas organizam as suas experiências na vida cotidiana. (MOREIRA, 1995. P.113, 114)

A produção acadêmica que estudamos no primeiro capítulo, apresenta coerência com a prática que observamos na quadra. A ludicidade, a corporeidade e a motricidade dos alunos são vivenciadas, de fato, nos jogos e brincadeiras que observamos. Isto nos remete ao entendimento de que “[...] uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente [...]” (SAVIANI, 2003, p.35)



Na obra “Educação Física cuida do corpo... e “mente””: bases para a renovação e transformação da Educação Física”, está escrito sobre a:

[...] fundamental dependência da teoria com referência à prática. Uma dependência de fundamentação, já que a elaboração da teoria não pode dar-se fora do horizonte da prática. Só a prática é fundamento da teoria ou seu pressuposto. Em que sentido? No sentido de que o homem não teoriza no vazio, fora da relação de transformação tanto da natureza do mundo (cultural/social) como, conseqüentemente, de si mesmo. E a teoria que não se enraíza neste pressuposto não é teoria porque permanece no horizonte da abstração, da conjectura, porque não ascendeu ao nível de ação. Por conseguinte, não permitiu ao homem avançar em direção à práxis. Práxis entendida como o coroamento da relação teoria/ prática e como questão eminentemente humana”. (PEREIRA *apud* MEDINA, 1987, p.69).

A produção acadêmica, a teoria produzida sobre jogos e brincadeiras converge, de fato, com a prática nas quadras da Escola Álvaro Brandão. Afirmamos isto com embasamento no percurso de trabalho que cumprimos até aqui e, que nos trouxe, dos livros ao saudável barulho dos jogos e brincadeiras nas aulas observadas, que aqui foram descritas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco deste trabalho refere-se a estudo da teoria produzida sobre jogos e brincadeiras (primeiro capítulo) e suas relações com a prática nas quadras, citadas no segundo capítulo, como isto influenciará no desenvolvimento do aluno, assim como, que valor isso trará ao professor, enquanto educador que se dispõe a ensinar algo para seus alunos.

Diante disso, podemos afirmar que, neste trabalho, revelaram-se diversos momentos em que a prática na quadra apresentava consonância significativa com a teoria produzida por diversos autores e, trabalhadas no primeiro capítulo.

Nas observações das aulas, com alunos de pré-escolar 1º e 2º ano da Escola Álvaro Brandão, realizadas no segundo capítulo, foi constatável, a luz do estudo realizado no primeiro capítulo, o quanto são, de fato, importantes, os jogos e brincadeiras na formação humana. O elemento lúdico contido nestas atividades torna o aprendizado prazeroso, além de proporcionar, através da motricidade, inúmeros benefícios de ordem anatomo-fisiológica, favorecendo o desenvolvimento corporal em termos globais, além de estimular, claramente, a cognição.

Concluimos assim que, o brincar tem uma importante contribuição nas aulas de Educação Física da educação infantil e ensino fundamental, e que esta prática pode ser



veiculada aos diversos níveis de conhecimento, assim como, nas diversas maneiras de se aplicar uma atividade prática.

REFERÊNCIAS

ANDRADE FILHO, N. F.; SILVA, R. L. e FIGUEIREDO, Z. C. C. **O brincar/jogar como fenômeno transicional na construção da autonomia e da identidade da criança de zero a seis anos.** In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Campinas, Vol. 27. 2006. P. 75 a 90.

CORREIA, M. M. **Jogos cooperativos:** perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Campinas, Vol. 27. 2006. P.149 a 164.

FARIA A. L.G; PALHARES, M. S. (ORGs). **Educação Infantil pós LDB:** rumos e desafios 4º Ed. rev. e ampl. Campinas – SP: Autores associados – FE/ Unicamp; São Carlos, SP: Editora da UFSCar; Florianópolis – SC; Editora da UFSC, 2003.

GOLIN, Carlo H.; PACHECO NETO, Manuel; MOREIRA, Wagner W. **Educação Física e motricidade: discutindo saberes e intervenções/** Carlo Henrique Golin, Manuel Pacheco Neto e Wagner Wey Moreira (ORGs) – Dourados: Seriema Indústria Gráfica e Editora Ltda., 2008.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”:** bases para a renovação e transformação da educação física/ João Paulo Subirá Medina – 7 ed. – Campinas- SP: Papirus, 1987.

MOREIRA, W. W. **Educação Física escolar:** uma abordagem fenomenológica/ Wagner Wey /Moreira. 3º Ed. Campinas – SP: Editora da Unicamp, 1995. (Série teses)

REDIN, M. M.: **Planejamento na educação infantil com um fio de linha e um pouco de vento.** In: Euclides Redin, Marita Martins Redin, e Fernanda Muller (ORGs). Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças. Porto Alegre: Mediação, 2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico- crítica:** primeiras aproximações/ Dermeval Saviani – 8 ed. Revista e ampliada – Campinas, SP: Autores associados, 2003 (Coleção Educação Contemporânea).